

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MILHO SOB OS ASPECTOS QUALITATIVOS DE GRÃO ,
FORRAGEM E SILAGEM NA REGIÃO DE SÃO CARLOS, SP.

LUIZ ALBERTO ROCHA BATISTA^{*1}, LUIS FERNANDO ALLIPRANDINI², GERALDO MARIA DA
CRUZ¹, RODOLFO GODOY¹ & NELSON JOSÉ NOVAES¹

Avaliações em 85 cultivares de milho para o percentual de proteína bruta na matéria seca (PBMS) de forragem (planta toda) e dos grãos, e em 65 cultivares, para pH e percentual de PBMS da silagem, foram realizados na EMBRAPA UEPAE de São Carlos, com o objetivo de estudar a variação existente dentro do germoplasma de milho, visando a melhoria qualitativa da nutrição animal através da cultivar de milho a ser plantada. As análises foram feitas com amostras da forragem colhida no estadio de 35% de matéria seca. Parte desta forragem foi ensilada em microsilos de plástico por 60 dias, sendo em seguida avaliada. Os grãos foram colhidos com umidade aproximada de 15%. Através da relação da produção de matéria seca dos grãos e da forragem, obteve-se o índice de colheita (IC). Os resultados estatísticos mostraram que as cultivares avaliadas diferiram ($P < 0,01$) para as características PBMS dos grãos, forragem e silagem, com os seguintes valores extremos; respectivamente: 11,1% (Hmd 283) a 8,10 (P 3232); 7,2 (C 155) a 5,1 (Dina 90) e 7,9 (Br 126) a 5,4 (Hmd 283). O pH da silagem manteve-se dentro da faixa de ótimo a bom, variando de 4,2 (P X CJ 44) a 3,69 (Hmd 2830), enquanto que o índice de aproveitamento da silagem apresentou valores entre 97% (A 830020) e 67% (P X CJ 44). A característica IC variou de 0,6 (BR 300) a 0,05 (Capineira), com média de 0,43, isto é, 43% da forragem (planta toda) produzida é devida ao componente grãos. Os resultados indicam que existe variabilidade no germoplasma de milho para o teor protéico suficiente para a melhoria da nutrição, seja no uso somente do grão nas rações como no uso da forragem para a silagem.